9 A Vingadora

by KalzCarvalho

Category: Riddle Story of Devil/æ,ªé-”ã•®ãƒªãƒ‰ãƒ«
Genre: Crime, Drama
Language: Portuguese
Characters: Chitaru N., Hitsugi K., OC
Status: Completed
Published: 2016-04-14 03:54:41
Updated: 2016-04-14 03:54:41
Packaged: 2016-04-27 17:20:55
Rating: K+
Chapters: 1
Words: 3,581
Publisher: www.fanfiction.net
Summary: Namatame Chitaru era uma das maiores promessas da esgrima japonesa e uma estudante-modelo em seu colÃ©gio, mas sua vida nunca foi cercada de rosas. EntÃ£o, o que sua professora tinha de tÃ£o especial para cativÃ¡-la ao ponto de querer entrar em um jogo de assassinato apenas para encontrar a pessoa que a fez sofrer?

9 A Vingadora

Pressiono o revÃ³lver com um pouco mais de forÃ§a na testa do homem.

- "Classe Negra"? E que merda Ã© essa?

- E-eu nÃ£o sei! â€“ ele tenta ser imponente, mas treme que nem vara verde â€“ eu-eus-sÃ³ ouvi! E-e-eram duas garo-garotas!

- Que tipo de garotas? â€“ mantenho os dedos da outra mÃ£o bem fechados no colarinho do informante. Precisei derrubar dois homens para esse encontro, mas nÃ£o os matei. SÃ³ tem uma pessoa de quem eu serei assassina: Angel Trumpet. Mas o blefe Ã© uma arma â€“ se dÃ¡ valor Ã sua vida, Ã© bom responder logo.

Deve ter uns sessenta anos. Usa roupas casuais e possuÃ-a uma pistola 9mm no coldre. O desarmei facilmente. Seu sangue escorre por suas roupas, corpo e chÃ£o: nÃ£o deve ser fÃ¡cil ter trÃªs dedos arrancados com um Ãºnico golpe de katana. Minha lÃ¢mina ensanguentada ainda estÃ¡ caÃ-da Ã minha esquerda, junto com a pistola e os dedos mutilados do homem. Ele estÃ¡ pÃ¡lido. Parece prestes a desmaiar.

- Pe-pequena... outra gr-grande... â€“ ele fecha e abre os olhos algumas vezes, como se estivesse sonolento. Pressiono o revÃ³lver ainda mais.

- Ã‰ bom se manter bem acordado, senÃ£o vocÃª nunca mais acorda â€“ ameaÃ§o. Ele pisca algumas vezes, mas agora, por um claro

nervosismo.

JÃ¡ se passaram vÃ¡rios meses, mas minha energia ainda nem comeÃ§ou a ser gasta. Minha determinaÃ§Ã£o Ã© de aÃ§o. Uma pessoa que mata outra nÃ£o merece nada alÃ©m da prÃ³pria morte. Pode parecer contraditÃ³rio que eu queira matar alguÃ©m e assim se tornar uma assassina, mas nÃ£o dizem que ladrÃ£o que rouba de ladrÃ£o tem cem anos de perdÃ£o?

- Ã‰ coisa do clÃ£... eu nÃ£o tenho nada a ver com isso... â€“ choraminga o velho.

- "ClÃ£"?

- Eu nÃ£o sei o que Ã©...Ã© coisa do clÃ£... algo sobre uma rainha â€“ pressinto o que estÃ¡ por vir com meio segundo de antecedÃªncia: saio do caminho enquanto ele se dobra e comeÃ§a a vomitar. Seus braÃ§os fracos e trÃªmulos escorregam e ele cai de cara sobre o prÃ³prio vÃ´mito. TorÃ§o o nariz, enojada â€“ e-eu sÃ³ vendi... nÃ£o tenho nada a ver...

Sim. Eu sei o que ele vendeu. Por isso, esse homem Ã© um cÃºmplice: um desonesto, corrupto, funcionÃ¡rio de uma indÃºstria de ervas para medicamentos. Ele foi quem forneceu a matÃ©ria-prima para o veneno de Angel Trumpet.

- VocÃª tem alguma ideia das consequÃªncias das suas aÃ§Ãµes? â€“ pergunto, anormalmente sombria â€“ por sua culpa, uma pessoa foi assassinada. E talvez vÃ¡rias outras que fogem do meu conhecimento. VocÃª tem sangue nas mÃ£os â€“ acuso, num tom duro. O homem levanta os olhos; leio sÃºplica em sua expressÃ£o.

- Eu precisava de dinheiro â€“ seu tom parece mais calmo â€“ nÃ£o me pagam bem. Essa era a Ãºnica soluÃ§Ã£o. VocÃª nÃ£o entenderia â€“ dou uma forte joelhada em sua cara, quebrando o nariz e misturando sangue e vÃ´mito no rosto repulsivo do senhor.

- VocÃª deveria saber que seus atos trariam consequÃªncias maiores do que simplesmente dinheiro fÃ¡cil â€“ retruco â€“ pessoas morreram, e a culpa Ã© sua. Nem todo o dinheiro do mundo pode pagar algo assim.

*****17 meses antes*****

- Ose Matsuko, 83 â€“ comeÃ§a a professora, entregando as provas â€“ Yoshisada Tani, 75. Sachio Kaba, 69. Yumiko Ishida, 80. Rai Iseri, 50. Satomi Kanda, 94. Namatame Chitaru, 86.

86%? Ã‰ uma Ã³tima nota. NÃ£o sou a pessoa mais inteligente dessa sala, por isso tenho que me esforÃ§ar muito. Para mim, um 86 Ã© mais que suficiente.

Meu nome Ã© Namatame Chitaru, e eu sou a imagem de meu colÃ©gio e da minha pequena cidade: boas notas, bonita, popular, vice-presidente do grÃªmio estudantil, esforÃ§ada, e acima de tudo, tricampeÃ£ consecutiva da Liga Regional de Esgrima â€“ o que me conferiu toda a minha popularidade e me deu motivaÃ§Ã£o para me esforÃ§ar nas outras matÃ©rias e na minha vida escolar. Antes disso, eu nÃ£o era nada. Deixe-me contar um pouco da minha histÃ³ria:

Eu nÃ£o nasci cercada de privilÃ©gios. Meu pai era um bÃªbado

agressivo. Minha mÃ£e, ferida demais para fazer algo, nunca pÃ´de me defender. Eu tambÃ©m nÃ£o nasci nessa pequena cidadezinha onde vivo agora, mas sim na gigante TÃ³quio. Eu nÃ£o precisei de muito tempo para me livrar do pai horrÃ-vel e da mÃ£e submissa que me foram concedidos: aos sete anos, fugi de casa. Roubei o dinheiro na carteira do meu pai e entrei num Ã´nibus em direÃ§Ã£o ao norte. Desci numa cidade cujo o nome nÃ£o me recordo, e comecei a sobreviver na rua. Roubava latas de lixo, mas tambÃ©m furtava pessoas e casas. Foi assim atÃ© os meus nove anos, quando fui recolhida por um orfanato.

Pela primeira vez, eu possuÃ-a algum conforto na minha vida. Nunca fui adotada, mas possuÃ-a uma cama e comida, e isso era o suficiente. Junto com outras garotas do orfanato, eu frequentava o colÃ©gio local, onde desenvolvi um grande apego pela minha professora de histÃ³ria da arte, Michie Yogi. Uma mulher gentil e atenciosa, de presenÃ§a forte e alegre, do tipo que Ã© sempre capaz de motivar a todos ao seu redor, e que sempre traz uma sensaÃ§Ã£o de tranquilidade apenas com um olhar.

Michie Yogi-sensei Ã© a mÃ£e que eu nunca tive.

*****De volta ao momento presente*****

O homem fica de joelhos, o rosto coberto de sangue, lÃ¡grimas e vÃ´mito. Treme tanto que beira o ridÃ-culo.

- N-nÃ£o me m-mate... â€“ fecho a cara.

- SÃ³ existe uma pessoa nesse mundo que vai morrer pelas minhas mÃ£os. NÃ£o Ã© vocÃª quem vai ter essa honra â€“ e dou-lhe um forte chute no peito, fazendo o homem cair para trÃ¡s violentamente. Saio da cena do crime o mais rapidamente que posso. Minha moto estÃ¡ estacionada numa rua prÃ³xima. Acho que a Ãºnica coisa Ãºtil que eu pude descobrir hoje, Ã© que essa Angel Trumpet estÃ¡ conectada a algo chamado "Classe Negra". O que diabos Ã© isso?

- Namatame-san, onde estava? â€“ pergunta a garota que eu mandara esperar por mim ao lado da moto. Sakaguchi Chimako-san.

- Achei o bastardo â€“ retruco, ciente do sangue que suja a manga da minha camiseta e parta do meu tronco.

- VocÃª... o matou? â€“ Chimako questiona, com receio. Sempre foi uma nerd, mas uma nerd Ãºtil.

- Claro que nÃ£o. Eu jÃ¡ disse que nÃ£o vou matar ninguÃ©m. VocÃª Ã© surda?

- NÃ£o precisa dessa agressividade toda â€“ reclama a garota mais nova, enquanto monto na moto e coloco o capacete.

- Cale a boca. Temos trabalho a fazer â€“ retruco, dando a partida.

Chimako chegou uns dois anos depois de mim, no orfanato. Ã‰ tambÃ©m dois anos mais nova. E assim como eu sempre fui alta e robusta, Chimako Ã© uma garota pequena, magrela e de ombros finos. Sempre tive que defendÃª-la: no orfanato, na escola, na rua. Entretanto, ela possui cÃ©rebro e determinaÃ§Ã£o: de uma forma ou de outra, sempre

encontra o que procura. SEMPRE. E nesse momento, a garota possui nada menos que trÃªs notebooks e vÃ¡rias pilhas de livros espalhados pelo nosso quarto de hotel.

- CadÃª o tablet? â€“ pergunto, levantando alguns livros no meio da bagunÃ§a.

- NÃ£o mexa nele. EstÃ¡ hackeando contas â€“ avisa a pequena, enquanto folheia alguns jornais locais. NÃ£o podemos tirar dinheiro do nada, por isso ela conseguiu esse jeitinho malandro de pagar pela nossa sobrevivÃªncia.

*****15 meses antes*****

Ã‰ a final da liga municipal de esgrima. A campeÃ£ irÃ¡ representar a cidade de Akita no campeonato regional de jovens. Minha adversÃ¡ria Ã© uma velha conhecida: Morikawa Seki. Eu a derrotei na semi final de dois anos atrÃ¡s e novamente na final do ano passado. Ã‰ uma garota pouco mais baixa que eu, de porte robusto e cabelos curtos e pretos. Entretanto, com a mÃ¡scara, nÃ£o consigo ver sua expressÃ£o. Mas a julgar pelos seus movimentos bruscos e seus ataques energÃ©ticos, diria que cobiÃ§a vorazmente uma revanche.

Yogi-sensei estÃ¡ na plateia, assim como Chimako. Ambas na primeira fileira, pouco abaixo do nÃ-vel do palco onde a ocorre. O combate Ã© feito com sabres, o que significa uma arma de ataque mais Ã¡gil e flexÃ-vel e permissÃ£o de ataque em qualquer ponto da cintura para cima. Morikawa-san tenta usar dessa flexibilidade do sabre para me atingir com a ponta dele atravÃ©s de golpes violentos, o que levaria a uma anulaÃ§Ã£o do bloqueio devido ao entorte da arma, mas nÃ£o Ã© suficiente: compenso fazendo uma defesa mais adiantada e ligeiramente mais distante do meu corpo. Embora pareÃ§a defensiva, qualquer um que entenda do esporte e que assista a luta pode facilmente compreender que meu nÃ-vel estÃ¡ acima do dela. Ataco pouco, porÃ©m sempre com precisÃ£o: nas poucas vezes que tento, furo a defesa afobada da minha rival, e verdade seja dita, mas seu psicolÃ³gico afetado facilita muito o meu trabalho. A vitÃ³ria vem com facilidade, numa questÃ£o de apenas tempo.

NÃ£o Ã© surpresa nenhuma. Afinal, sou Namatame Chitaru, a maior promessa da esgrima japonesa da atualidade.

*****De volta ao momento presente*****

Se eu pudesse descrever a minha professora, diria que Ã© a mulher mais gentil e generosa que jÃ¡ existiu. Que Ã© a mÃ£e que eu nunca tive e a Ãºltima pessoa no mundo a merecer qualquer coisa de ruim.

- Chitaru-chan, acho que encontrei algo â€“ chama Chimako. Me sento ao seu lado, impaciente para descobrir o que Ã© â€“ olhe sÃ³. Ã‰ um site fechado aparentemente, mas eu consegui invadir.

- Desembucha logo â€“ replico, tremendo de expectativa.

- Conhece a Myoujou Academy?

- Aquele colÃ©gio privado chique? â€“ surpreendo-me.

- A diretora dele Ã© Yuri Meichi â€“ informa Chimako â€“ nÃ£o tem muita coisa aqui, mas tem o contato dela.

- O que isso tem a ver com a Classe Negra?

- Olha sÃ³, vou ler pra vocÃª.

"ParabÃ©ns por ter chegado atÃ© aqui, e bem-vinda ao processo de seleÃ§Ã£o da Classe Negra. JÃ¡ que vocÃª foi capaz de aceder a essa pÃ¡gina, entenderemos que jÃ¡ sabe do que a Classe Negra se trata. Para confirmar sua inscriÃ§Ã£o, preencha a ficha abaixo e envie para o email no final da pÃ¡gina".

- Que ficha? Essa ficha? â€“ pergunto, apontando para as linhas abaixo do pequeno texto.

- Sim â€“ confirma Chimako, embora tambÃ©m pareÃ§a confusa â€“ que coisa estranha...

- A "ficha" pede somente o nome e endereÃ§o das candidatas. Que raio de ficha Ã© essa?

Sinto alguÃ©m tocar as minhas costas. Quando me viro, dou com uma garota pouco menor que eu, de cabelos pretos e lisos e expressÃ£o entediada.

- Namatame Chitaru? â€“ pergunta, com voz rouca. Se passaram duas semanas desde a minha inscriÃ§Ã£o na Classe Negra.

- Sou eu â€“ estou confusa. Como ela sabe o meu nome? A garota, no entanto, nÃ£o me diz mais nada: apenas me entrega um envelope e continua andando em frente.

Chego em casa uns quinze minutos depois. Chimako, durante esse tempo, permanecera o tempo todo procurando mais sobre a Classe Negra na internet e em livros, mas achou muito pouco. A maioria das coisas tem cara de boato, muitas incluindo atÃ© mesmo os illuminatis. Mas numa Ãºnica coisa, todas as informaÃ§Ãµes concordam: a Classe Negra Ã© um jogo de assassinato onde o vencedor tem um desejo realizado por Yuri Meichi, a lÃ-der do clÃ£ mais rico e poderoso do mundo. Embora pareÃ§a algo bastante extremo, Chimako nÃ£o tentou me convencer a desistir, como eu imaginei que faria.

- Chitaru-chan, que bom que chegou. Olha sÃ³ a mensagem que apareceu â€“ Chimako parece aflita.

- Uma garota sabia meu nome na rua â€“ conto â€“ ela me entregou um bilhete.

- Deve ser coisa da Classe Negra.

- Como Ã© a mensagem?

- Venha aqui ver â€“ chama minha colega, virando a tela do notebook para mim.

A tela de fundo Ã© a mesma do dia em que fizemos a inscriÃ§Ã£o, mas agora, as letras da mensagem anterior estÃ£o borradas, e uma espÃ©cie de janela de erro estÃ¡ as sobrepondo. Nela, se lÃª: "Sakaguchi Chimako-san, vocÃª nÃ£o estÃ¡ participando do processo seletivo. Por favor, retire-se".

- O que diz o seu bilhete? â€“ pergunta Chimako. Abro o envelope e dou uma passada de olhos.

- NÃ£o posso dizer â€“ murmuro, baixinho â€“ a gente vai ter que se separar, agora.

- O quÃª? Porque? â€“ exaspera-se minha companheira.

- Eu nÃ£o posso dizer â€“ repito â€“ mas eu nÃ£o posso perder essa chance, Chimako. A partir de agora, vou ter que trabalhar sozinha.

Algumas horas atrÃ¡s, peguei meus poucos pertences e fui embora do apartamento que eu e Chimako estÃ¡vamos dividindo. Ela parecia um tanto decepcionada, mas mesmo assim me entregou alguns cartÃµes de crÃ©dito e dÃ©bito, um tablet, uma carteira cheia de dinheiro e me desejou boa sorte. Pediu tambÃ©m para que eu entrasse em contato assim que pudesse â€“ o que deverÃ¡ ser no momento em que eu matar a Angel Trumpet.

O bilhete dizia: "SaudaÃ§Ãµes, Namatame Chitaru-san. Eu sou uma representante de Yuri Meichi, e lidero a equipe que vem mantendo a vigia sobre vocÃª, avaliando se Ã© interessante ou nÃ£o te ter entre as oito selecionadas do processo seletivo. ApÃ³s receber os relatÃ³rios dessa semana e da passada, Yuri Meichi pessoalmente te aprovou para a segunda etapa do processo. Agora, restam apenas quinze candidatas para as oito vagas disponÃ-veis. Isso Ã© tudo o que eu posso te dizer. Continue vivendo a sua vida normalmente, e em pouco tempo teremos um resultado final. AVISO DE EXTREMA IMPORTÃ‚NCIA: livre-se da sua amiga. Ela nÃ£o tem o direito de saber o que Ã© a Classe Negra, e enquanto ela estiver prÃ³xima de vocÃª, nÃ£o poderemos nos comunicar plenamente. Caso ela descubra demais, teremos que matÃ¡-la".

*****13 meses atrÃ¡s*****

Estou numa van de volta para a minha cidade natal. Tenho um sorriso de orgulho estampado na cara: afinal, hÃ¡ poucas horas saÃ- de TÃ³quio como a nova campeÃ£ de esgrima juvenil do paÃ-s. Sinto que nada poderia estragar um dia como esse. Me sinto feliz e realizada como eu nunca estive. Ainda tenho a medalha que recebi no pescoÃ§o; meus olhos brilham enquanto tateio a peÃ§a metÃ¡lica e leio vÃ¡rias vezes os dizeres em alto relevo: "Namatame Chitaru â€“ campeÃ£ nacional de esgrima juvenil, 2013".

Sim. Nada poderia estragar um dia como esse. A van me deixa em frente ao colÃ©gio, e imediatamente sou cercada por todos os estudantes que, assim como eu, sÃ£o internos. SÃ£o sete horas da noite, o Sol se pÃ´s hÃ¡ pouco. Meus colegas comemoram minha vitÃ³ria e me enchem de perguntas, tiram fotos e me parabenizam. Demoro quase trinta minutos para conseguir entrar no meu quarto. Tiro a taÃ§a dourada da mochila. Tem uns 20 centÃ-metros de altura e design simples, com asas curvadas para cima e a base preta, onde, assim como na medalha, se lÃª o meu nome e tÃ-tulo, em alto relevo.

Preciso ligar para Yogi-sensei. Contar sobre como foi, falar com ela. Foram trÃªs dias em TÃ³quio. Trabalhei duro, mas agora estou de volta para a minha casa. O telefone toca vÃ¡rias vezes, sem ninguÃ©m atender. Que estranho, ainda Ã© cedo. SerÃ¡ que ela saiu? Tento mais uma vez. Mesma coisa: cinco minutos de espera e nenhuma resposta.

Quando estou prestes a desistir e deixar para mais tarde, no entanto, obtenho uma resposta.

- AlÃ´ â€“ a voz de Yogi-sensei. NÃ£o soa nem um pouco contente. Meu instinto apita, avisando que aconteceu alguma coisa.

- Yogi-sensei? EstÃ¡ tudo bem? â€“ pergunto, preocupada.

- Chitaru-san... minha filha... ela... â€“ Yogi desaba no choro antes que consiga terminar de falar.

*****de volta ao momento presente*****

Se passaram dois meses desde a Ãºltima vez que alguÃ©m relacionado Ã Classe Negra entrou em contato comigo. JÃ¡ estou comeÃ§ando a pensar em voltar a falar com Chimako: devo ter sido recusada e ninguÃ©m me avisou. Abro o notebook e digito uma mensagem rÃ¡pida, perguntando onde ela estÃ¡. "Erro: seu email nÃ£o pÃ´de ser entregue. Por favor, verifique sua conexÃ£o com a internet". Que estranho, as outras abas parecem absolutamente normais...

TrÃªs batidas na porta. Observo pelo olho mÃ¡gico: uma pessoa de cabelos curtos e pretos, Ã³culos grandes de armaÃ§Ã£o tambÃ©m preta, brincos de bolinha e cicatriz no lado esquerdo do rosto. NÃ£o sei dizer seu gÃªnero. Abro a porta.

- Bom dia â€“ digo, num tom gentil â€“ em que posso ajudar?

- O processo de seleÃ§Ã£o ainda nÃ£o acabou â€“ sibila a pessoa â€“ entÃ£o tome cuidado com o que vai dizer Ã sua amiga.

A voz dela Ã© idÃªntica Ã da garota que me entregara aquele bilhete na rua, hÃ¡ pouco tempo.

- NinguÃ©m mais entrou em contato â€“ me defendo â€“ achei que tivesse sido recusada.

- VocÃª Ã© uma das dez candidatas restantes. Ã‰ tudo o que eu posso dizer â€“ com isso, essa pessoa vai embora, numa cena similar ao que aconteceu da Ãºltima vez. Suas vozes eram idÃªnticas. Essa era a garota de antes? "NÃ£o", escuto uma voz do fundo da minha mente. "Aquela garota era apenas um pouco menor que vocÃª. Essa, estava no mÃ-nimo 15 centÃ-metros abaixo". Como elas poderiam possuir vozes tÃ£o idÃªnticas, nesse caso?

Ã‰ a manhÃ£ de mais um dia entediante. Desde que descobri sobre a Classe Negra, pouco pude avanÃ§ar nas minhas investigaÃ§Ãµes sobre Angel Trumpet. Afinal, tudo estÃ¡ girando ao redor de eu poder entrar no jogo ou nÃ£o. Portanto, sÃ³ me resta esperar. Por mais que eu tente descobrir sobre a pessoa que Angel Trumpet Ã©; sua aparÃªncia, sua histÃ³ria, sua idade, seus objetivos; nÃ£o consigo encontrar nada, exceto que seu nome vem da arma que ela usa.

Termino de comer as sobras da pizza de ontem. Lavo as mÃ£os, escovo os dentes e vou para o notebook. Penso em checar os sites de notÃ-cias e pesquisar mais um pouco sobre essa conhecida envenenadora. Ao abrir o navegador da internet, no entanto, sou redirecionada para a minha caixa de emails â€“ mesmo sem ter dado esse comando ao computador.

Nova mensagem. Remetente: Yuri Meichi. Arregalo os olhos, fitando o nome da mulher mais poderosa do paÃ-s e possivelmente do mundo. Tremendo de expectativa, dou dois cliques sob o email.

"ParabÃ©ns. VocÃª foi selecionada para a Classe Negra. Por favor, apresente-se na Myoujou Academy na primeira segunda-feira do prÃ³ximo mÃªs". E apenas isso. NÃ£o hÃ¡ mais sequer uma palavra, nem qualquer anexo com maiores explicaÃ§Ãµes. Mas eu sorrio. Talvez pela primeira vez em muito tempo; me permito sorrir, como minha professora costumava fazer naqueles dias de paz que tive o privilÃ©gio de viver,

Naqueles dias que provavelmente nunca voltarÃ£o.

*****13 meses atrÃ¡s*****

- Yogi-sensei, onde vocÃª estÃ¡? Eu estou indo praÃ- â€“ aviso, alarmada e preocupada. Minha professora nÃ£o responde; apenas desaba no choro. Escuto o som de seu celular caindo, e logo alguÃ©m o pega â€“ Yogi-sensei?

- AlÃ´, aqui Ã© o soldado Noya Harumi, da polÃ-cia civil local â€“ um homem de voz grave e tom formal do outro lado â€“ vocÃª Ã© amiga de Michie Yogi-san?

- Sim, eu sou aluna dela â€“ informo â€“ onde ela estÃ¡? EstÃ¡ tudo bem?

- Ela estÃ¡ no... espere um pouco. AlguÃ©m me ajude aqui! â€“ escuto o choro desesperado de Yogi ao lado do policial. Em seguida, os passos de outras pessoas ao redor; nÃ£o faÃ§o ideia do que estÃ¡ acontecendo â€“ alÃ´? Estamos no hospital perto do ColÃ©gio PÃºbli...

- Sim, sim, eu sei onde Ã© â€“ replico, impaciente â€“ obrigada, jÃ¡ chego aÃ-.

Saio correndo quarto afora. Sequer pego documentos, dinheiro, nada. Duvido que qualquer campeÃ£o olÃ-mpico possa me ultrapassar na velocidade em que disparo na direÃ§Ã£o do centro mÃ©dico. Ele fica a cerca de seis quarteirÃµes do colÃ©gio. Quando chego, percebo uma pequena multidÃ£o e alguns jornalistas locais. Que merda estÃ¡ acontecendo aqui? Furo o bloqueio de curiosos e entro na sala de espera. Encontro minha professora vermelha de tanto chorar, sendo amparada por uma enfermeira e um oficial da polÃ-cia local, que ainda segura seu celular, na mesma mÃ£o que apoia no ombro da professora. Me ajoelho diante dela, segurando suas mÃ£os.

- Yogi-sensei, Yogi-sensei â€“ chamo â€“ eu estou aqui â€“ tento confortÃ¡-la â€“ por favor, sensei, acalme-se, vai ficar tudo bem... o que aconteceu? â€“ olho para enfermeira e em seguida, pro policial.

- A filha de Michie Yogi foi assassinada â€“ informa o homem que imagino ser Noya Harumi. Sinto como se puxassem meu estÃ´mago com um gancho.

- "Assassinada"? â€“ ainda me lembro da Ãºnica vez que a vira. Era uma garota muito sorridente â€“ como assim, "assassinada?" â€“ pergunto, enquanto torno a olhar para a minha professora em

lÃ¡grimas, desesperada.

- Dizem que foi uma assassina famosa, chamada Angel Trumpet â€“ informa a enfermeira.

- Hinami-san, nÃ£o diga essas coisas â€“ ralha o policial â€“ nem comeÃ§amos as investigaÃ§Ãµes ainda.

- PerdÃ£o, Noya-san â€“ desculpa-se a enfermeira, abaixando ligeiramente os olhos, envergonhada, enquanto se curva diante de mim, Yogi e o oficial.

Eu nÃ£o me importo com o que dizem. Eu sÃ³ nÃ£o consigo deixar de me sentir mortificada ao ver minha professora em tal estado. Repentinamente, ela me envolve num abraÃ§o apertado, sem parar nem por um segundo de chorar e dizer palavras soltas sem sentido. Ela Ã© a Ãºltima pessoa do mundo a merecer algo assim. Ela Ã© a Ãºltima pessoa do mundo a merecer qualquer grama de tristeza, dor ou angÃºstia. Porque fizeram isso com ela? Porque fizeram isso com a sua filha?

Uma onda de frieza me invade, acompanhada pela raiva e pela sede de justiÃ§a. Minha expressÃ£o de choque logo se metamorfoseia em determinaÃ§Ã£o, enquanto abraÃ§o e conforto minha professora de histÃ³ria da arte. Eu vou te vingar, Yogi-sensei. Eu vou vingar sua filha. Eu nÃ£o posso trazÃª-la de volta, mas eu vou garantir que a pessoa que a matou nunca mais volte a tirar uma vida. Seja vocÃª quem for, seja vocÃª a Angel Trumpet ou nÃ£o, eu tenho apenas uma mensagem para vocÃª, a assassina de Michie Yayoi, eu juro que nÃ£o vou me permitir relaxar enquanto minha lÃ¢mina nÃ£o transpassar seu coraÃ§Ã£o.

End
file.